



DINA MENDONÇA,
IFILNOVA, NOVA FCSH,
UNIV. NOVA DE LISBOA



MAGDA COSTA CARVALHO
NICA, UNIV. DOS AÇORES

FILOSOFIA PARA CRIANÇAS: VALORES, RAZÕES E EMOÇÕES

A Filosofia para Crianças ilustra de forma paradigmática como a Filosofia pode ter um papel decisivo na promoção da capacidade de reflexão necessária à vivência de uma cidadania inclusiva. Nos últimos 40 anos, a Filosofia para Crianças passou de proposta curricular, com Matthew Lipman e Ann Sharp nos EUA, a uma área de estudos filosóficos devidamente certificada por instituições de investigação e de formação superior em diferentes países. A ideia de aproximar a Filosofia – anteriormente reputada como um saber reservado a adultos –, e as crianças teve início quando Matthew Lipman, professor na University of Columbia (EUA), concluiu que se promoviam competências de raciocínio lógico numa fase bastante tardia da escolaridade. Após uma primeira abordagem, de cariz mais cognitivo, e em face da grande

aceitação recebida pelo projeto curricular de Filosofia para Crianças, M. Lipman e A. Sharp alargaram o escopo do trabalho filosófico que propunham para as crianças. Para além de lhes oferecerem os instrumentos necessários para o desenvolvimento do pensamento crítico, investiram também na criação de materiais que permitissem trabalhar competências de natureza distinta, como sejam a criatividade, a afetividade e a preocupação com a dimensão ética da ação. Assim, para além da lógica e da epistemologia, a Filosofia para Crianças incorporou preocupações de ordem ética, estética e política, enquanto essenciais na promoção de um envolvimento consciente e comprometido das crianças com os meios em que se inserem. Hoje em dia são múltiplas e diversificadas as propostas práticas de intervenção filosófica na educação, sob a influência de uma ampla tradição filosófica. A partir dos trabalhos de autores como John

Dewey, Herbert Mead, Charles Sanders Peirce, Jean Paul Sartre, Merleau-Ponty ou Junger Habermas, a Filosofia para Crianças elegeu sempre o diálogo como seu principal recurso de trabalho. A promoção de um diálogo de natureza filosófica dentro das salas de aula, assim como em espaços informais de educação, faz-se através de “comunidades de investigação filosófica”, a infraestrutura epistemológica, ética, política e estética que Lipman e Sharp conceberam para o modo de funcionamento das sessões de Filosofia para Crianças. Esta prática de pensamento em comunidade permite que as crianças experimentem a força das ideias e que aprendam a refinar as suas próprias questões de uma maneira crítica e fundamentada. As crianças encontram nestas sessões espaços privilegiados para se afirmarem como sujeitos ativos na construção de perspetivas próprias, em vez de serem

apenas entendidas como receptáculos passivos de informação. Com a ajuda de adultos devidamente qualificados com uma formação estruturada na área, a prática do diálogo filosófico em comunidade permite esclarecer conceitos e construir sentidos para as perguntas em análise, encontrar pressupostos ocultos e tomar consciência de ambiguidades dos discursos, reconhecer e escolher critérios para a formulação de juízos críticos e até promover processos deliberativos fundamentados.

A Filosofia para Crianças assume, então, que a Filosofia é uma forma indispensável de complementar a educação, incentivando os alunos a pensarem por si mesmos enquanto pensam com os outros. O resultado é visível porque solidifica a capacidade de raciocinar e de comunicar e contribui para o fortalecimento dos processos de cooperação. Por isso, são já inúmeros os estudos que comprovam como a prática filosófica faz diferença na vida das pessoas que se envolvem num trabalho regular em comunidade de investigação. Entende-se que é possível começar a desenvolver o trabalho filosófico com as crianças a partir do momento em que estas adquirem os primeiros rudimentos linguísticos. O objetivo não é transformar as crianças em pequenos filósofos, não tão pouco procurar que reproduzam de forma mecânica as ideias e perspetivas que constituem o património filosófico da humanidade. Pelo contrário, através da prática do diálogo em comunidade de

investigação, a Filosofia para Crianças pretende introduzir assuntos do interesse dos participantes, que são depois discutidos e aprofundados de acordo com conceitos e competências especificamente filosóficas. Os especialistas e praticantes de Filosofia para Crianças consideram que cultivar o pensamento desta maneira permite que as pessoas se tornem mais conscientes do significado dos seus pensamentos e ações e, conseqüentemente, mais capazes de participarem na vida democrática das sociedades.

Dado o enorme impacto educacional desta área, nos últimos 40 anos foram criadas diferentes associações internacionais para a sua promoção. Em 1985, o International Council for Philosophical Inquiry with Children (ICPIC) estabeleceu-se como resposta à rápida extensão crescente da Filosofia para Crianças por todo o mundo. Ainda hoje este é o organismo que congrega maior número de especialistas e praticantes de Filosofia para Crianças, reunindo-se bianualmente em diferentes países. Em 1993, foi também criado um organismo análogo para o espaço europeu, a SOPHIA, que reúne com uma periodicidade anual.

Em Portugal, o currículo de M. Lipman e A. Sharp começou por ser implementado a meados dos anos 80, por Zaza Carneiro de Moura, e mais tarde também por Maria-José Figueiroa-Rego. Já a partir de 2012, a Filosofia para Crianças assumiu-se plenamente como área de estudos em Portugal, a partir da criação de um curso de Pós-Graduação na Universidade de Évora e, no ano seguinte, na Universidade dos Açores. Paralelamente ao desenvolvimento de diferentes práticas filosóficas com crianças, há hoje um património considerável de investigação académica na área da Filosofia para Crianças, consubstanciada em livros, periódicos e congressos da especialidade, assim como em projetos de investigação financiados e em formação pós-graduada em instituições de ensino superior.

Em Portugal, a Universidade dos Açores é, neste momento, a única a oferecer um Mestrado devidamente acreditado em Filosofia para Crianças (já na 3.ª edição). O IFIL-NOVA, Instituto de Filosofia da Universidade Nova, em parceria com o NICA-UAC: Núcleo Interdisciplinar da Criança e do Adolescente, da Universidade dos Açores, constituem

as únicas unidades de investigação com um projeto financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia na área. Este projeto terá o seu início em outubro de 2018 e intitula-se “Filosofia para Crianças e a Aurora da Intuição Moral: Valores e Razões na Racionalidade e Razoabilidade”. Da equipa de investigação fazem parte docentes da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade dos Açores, assim como investigadores do IFIL-NOVA. Esta equipa de investigação constitui, na sua maioria, o corpo docente do Mestrado em Filosofia para Crianças, o que permite uma estreita proximidade entre a investigação e a formação. O principal objetivo do projeto centra-se no desenvolvimento de investigação em Filosofia para Crianças, mostrando como esta abordagem filosófica à educação é crucial para a promoção de competências argumentativas e éticas nos seus praticantes. Em termos de áreas de estudos, estabelece-se ainda uma interdisciplinaridade entre a Teoria da Argumentação e a Filosofia das Emoções, mostrando como o fortalecimento das capacidades argumentativas de diálogo, em conjunto com a dimensão normativa das emoções, projeta uma integração global dos valores e razões nos processos de reflexão e de deliberação. Para o cumprimento desse objetivo, a equipa do projeto irá desenvolver material de trabalho para a realização de sessões práticas de Filosofia para Crianças, partindo de diferentes textos da tradição filosófica. Pretende-se igualmente testar a utilização desses materiais, averiguando até que ponto permitem fomentar a prática reflexiva sobre diferentes questões filosóficas.

Esta dimensão prática do projeto será também uma das formas de desenvolver a proposta teórica de investigação. Deste modo, o projeto procurará mostrar que a natureza da Filosofia para Crianças obriga a uma relação entre a prática e o quadro teórico filosófico que a sustenta. Na adopção dessa postura teórica-prática, reconhece-se como a Filosofia para Crianças pode contribuir para a aquisição de um pensamento crítico-ético que vai além das capacidades cognitivas porque desenvolve uma racionalidade prática que se espelha numa capacidade de agir de forma racional e razoável.